

Artistas x Constituinte

Na batalha pelo direito de imagem e de voz, as estrelas brigam em Brasília

BRASÍLIA — A vitória mais importante conseguida pelos artistas no primeiro turno de votação da Constituinte, a nova regulamentação ao direito autoral sobre imagem e voz reproduzidas em obra coletiva, corre o risco de ser anulada no segundo turno. Os artistas começam a se mobilizar para evitar que tenham êxito as emendas supressivas apresentadas pelos deputados Luiz Eduardo e Ângelo Magalhães, ambos do PFL baiano e respectivamente filho e irmão do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

“Eu entendo, diz o deputado Ângelo Magalhães, que numa emissora de televisão o

artista vende o seu produto (a arte) para a empresa e esta, como proprietária da mercadoria, pode fazer dela o que bem entender”. Se prevalecer o que foi conseguido no primeiro turno, os artistas terão assegurado participação nos ganhos das emissoras de rádio e TV e dos estúdios de cinema e fotografia, assim que sua imagem for comercializada. Ameaçados por essa possibilidade, os artistas se articulam. Planejam ir a Brasília defender o que consideram uma lei mais justa, com o poder de fogo de estrelas apoiando para que no final possam aplaudir a sua vitória.

EM agosto do ano passado a atriz Luma de Oliveira conseguiu retirar das ruas do Rio, São Paulo e Niterói centenas de outdoors, em que aparecia vestida num maiô da marca Gota D'Água, porque a firma não tinha autorização para usar sua imagem fora do estado do Ceará, onde ela fizera as fotos. O ator Francisco Cuoco recebeu quase Cz\$ 7 milhões da editora Bloch, acionada porque a revista *Sétimo Céu* publicou uma fotovela contando sua vida através da montagem de fotos suas e da família. Mas a questão dos direitos autorais no Brasil nem sempre resulta em favor do artista. Atualmente, por exemplo, a advogada Eny Moreira está com dois processos correndo na Justiça, ainda sem solução: o do ator Carlos Vereza que comprou uma briga contra o produtor do filme *Memórias do Cárcere*, de Luiz Carlos Barreto, onde interpreta o escritor Graciliano Ramos, que cedeu um fotograma seu para ilustrar a capa do livro original, a partir da 16ª edição, e outro do fotógrafo Carlos Abranches. O fotógrafo, autor de um trabalho vencedor num concurso internacional em 1970 durante a Copa do Mundo — Pelé comemorando o gol da vitória contra a Tcheco-Eslováquia pulando no ar com o punho fechado — teve sua foto incluída no filme *Isto é Pelé* reproduzida na capa do invólucro do videocassete sem crédito e pagamento nenhum e totalmente mutilada. Os dois processos estão na Justiça desde julho do ano passado.

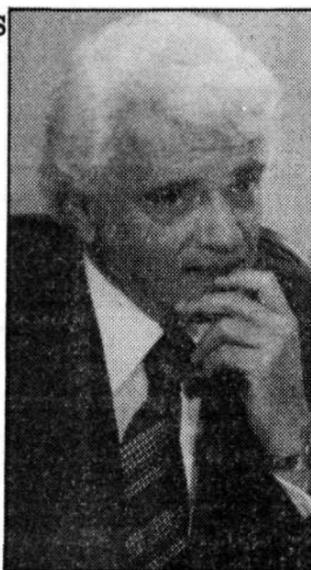
A advogada Eny Moreira, que cuida de grande parte dos casos dos artistas brasileiros, está revoltada com a emenda de Ângelo e Luiz Eduardo Magalhães e assegura que a dupla está agindo de encomenda como legítima representante do poder econômico. Segundo ela, uma emenda desse tipo é uma “monstruosidade” que só pode sair da cabeça de homens desse naipe.

— Mas não acredito que ela passe porque ainda temos homens decentes na Constituinte. Além do mais, acredito no bom senso dos que participam dela. Eles sabem que o Brasil está precisando se ver livre desse tipo de gente, que não passam de assaltantes legalizados. São eles que atrapalham o desenvolvimento brasileiro sempre compactuando com a indecência e imoralidade.

Agora mesmo a advogada está com um processo criminal contra a TV Manchete que utilizou músicas da pesquisadora Marie Thérèse Odette Dias, da Universidade de Brasília, na trilha sonora de duas novelas: *Dona Beija* e *Marquesa de Santos*.

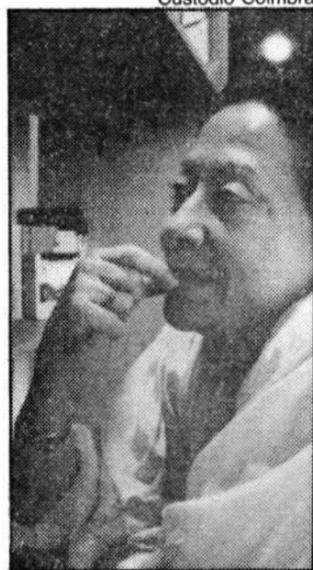
A vice-presidente do Sindicato dos Artistas, Alice Viveiros de Castro, explica que existem três emendas pedindo a retirada total da questão do direito autoral na Constituição. Existem outras 11 emendas que mantêm o direito autoral, mas retiram a questão da fiscalização pelos sindicatos. Terça-feira, uma comissão presidida pelo presidente do sindicato, Sérgio Sanchez, irá a Brasília conversar com os constituintes e fazer corpo a corpo. Para a classe o assunto é de vital importância já que envolve direitos imensos como, por exemplo, o da televisão. “O artista nunca sabe sequer para onde foi vendido seu trabalho nem em que condições foi vendido. As emissoras apresentam o papel e pagam um percentual arbitrado por elas. Por isso é essencial que exista a fiscalização, única coisa que poderá garantir o direito do artista”, diz Alice.

Walmor Chagas



“Acho isso uma espionagem. Tirar o direito do artista criador. É o que eu chamaria de ‘assalto a mão constitucional’. Logo agora que eu estava esperando que essa emenda passasse para cobrar o que estão me devendo por aí.”

Custódio Coimbra



Fernanda Montenegro

“O direito autoral fica sempre a critério da empresa produtora. Você é apenas comunicado, não pode acompanhar o trajeto do negócio. Esse é mais um dos desvãos do poder no Brasil, tentando tirar o poder legal da maioria. Existe todo um movimento subterrâneo do verdadeiro poder que se estabeleceu nesse país que impede a divisão justa. Está tudo dentro do espírito desta coisa que está no ar. Infelizmente as forças ocultas não são tão ocultas assim, mas são grandes forças.”

Beatriz Segall



“Só posso definir uma emenda dessas com a palavra desonestidade. É desonesto alguém usar sua imagem gratuitamente sem que você não tenha nenhum controle sobre ela. Todas as novelas que fiz foram vendidas para o exterior e o que recebi foi irrisório.”

Dilmar Cavalher



Divulgação

Lucélia Santos

“Não é só esse o absurdo que vai acontecer na segunda etapa da Constituinte. Outros também se aproximam. As forças reacionárias vão colocar as unhas de fora para acabar também com os direitos das mulheres, das empregadas domésticas. Não quero nem imaginar o que esses caras vão fazer na segunda etapa. Se depender dos filhos do Antônio Carlos Magalhães, estaremos de mal a pior. Esse é apenas um aspecto de tantos problemas que devem ser examinados.”

Zezé Motta



“A tentativa de retirar essa emenda é mais um voto para a corrupção nesse país. Além de um desrespeito ao artista.”



Maria Padilha

“Esses filhos do Antônio Carlos Magalhães são chocantes como ele. As pessoas vivem dizendo que a coisa mais chocante deste país é o Sarney, mas eu acho muito mais chocante ter um homem desses no governo. Depois de tudo que a gente passou... Não tenho palavras para interpretar essa emenda. Mas sou uma pessoa a favor da esperança. Acho que a classe tem que se mobilizar e lutar pelos seus direitos cada vez mais.”

Tony Ramos



“É evidente que eu quero ter o direito de fiscalizar meus direitos. É preciso que exista um órgão normativo — no nosso caso, o sindicato — para ser o mediador. Eu, como e enquanto artista, vou lutar por isso. Já tive vários trabalhos vendidos para o exterior — O astro, Baila comigo, Pai herói, Chega mais, Selva de pedra e recebi pagamentos irrisórios.”

Marco Antônio Teixeira



Marco Antônio Teixeira

Cristina Pereira

“O direito autoral é o patrimônio do artista. É fundamental que saibamos exatamente o que a gente tem, o que está acontecendo com o trabalho que se fez. É mais do que justo que tenhamos ganhos sobre nosso trabalho. Infelizmente nunca se sabe o valor das vendas. Acho que precisamos nos organizar para conseguir atuar melhor. Pressinto que vamos ter de mecer muito nesse caldeirão.”